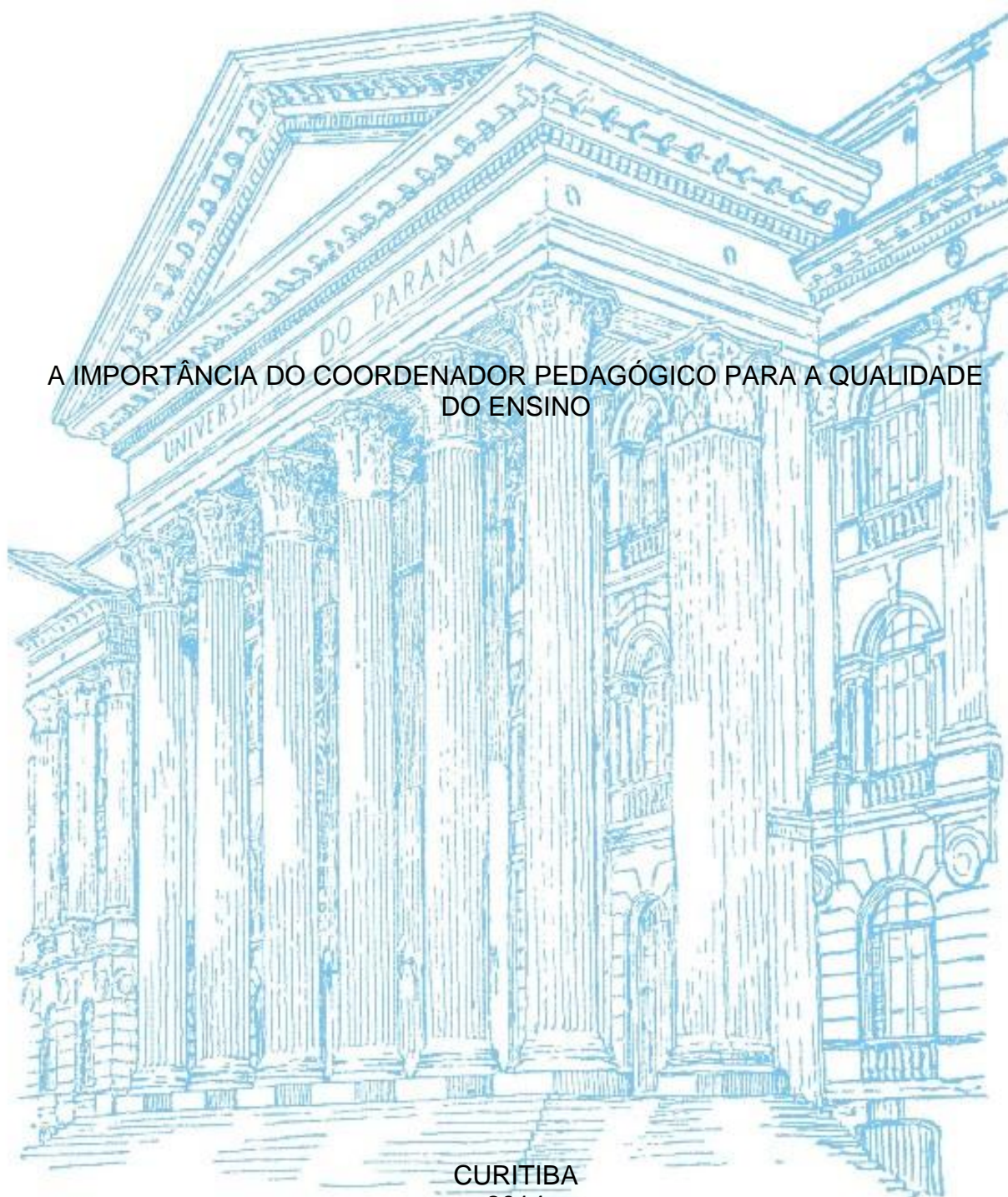


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ANA PATRÍCIA VIEL

A IMPORTÂNCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO PARA A QUALIDADE
DO ENSINO



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ANA PATRICIA VIEL

A IMPORTÂNCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO PARA A QUALIDADE
DO ENSINO

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no Curso de
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora Profª Me.: Edna Amancio de Souza
Ramos

CURITIBA
2014

A IMPORTÂNCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO PARA A QUALIDADE DO ENSINO

VIEL. Ana Patricia ¹

RESUMO

O presente artigo traz uma pesquisa sobre a importância do trabalho do Coordenador Pedagógico no ambiente escolar, e é componente obrigatório na avaliação do curso de Pós Graduação em Coordenação Pedagógica da UFPR, modalidade EAD e tem como objetivo elencar as diversas atividades desenvolvidas por este profissional dentro da escola no processo de ensino aprendizagem, sendo pautado aqui por um referencial através da revisão de literatura e embasado na aplicação de uma pesquisa de campo realizada na cidade de Araongas-Paraná. O presente trabalho inicia levantando questões que refletem sobre o seu papel do coordenador pedagógico na escola atual, aonde é levado a assumir diversas funções. Seguindo a revisão de literatura, o tema foi ricamente abordado constatando que na escola atual o Coordenador é levado a assumir várias funções. Na metodologia são apresentadas as entrevistas com vistas a entender melhor a realidade e desafios pelas quais passam os profissionais. Nas considerações finais a pesquisa aponta que frente às ações educativas inerentes ao Coordenador, cabe às escolas, em especial à direção, desenvolver uma nova cultura escolar. Os coordenadores pedagógicos são peças chave do processo educativo comprovando por meio dos dados e sua análise que o trabalho do coordenador traz diversos benefícios aos professores, alunos e pais de alunos na questão da qualidade de ensino.

Palavras-chave: Ações educativas; Aprendizagem; Coordenador Pedagógico.

¹Artigo produzido pela aluna Ana Patricia Viel do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Edna Amancio de Souza Ramos. E-mail: anapa_viel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é requisito obrigatório para a obtenção do certificado de conclusão do curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica da UFPR, na modalidade EaD. Seu objetivo é analisar a importância do coordenador pedagógico na aprendizagem e na dificuldade de aprendizagem da criança, e para isso foi realizada ampla consulta bibliográfica e a aplicação de uma pesquisa de campo. De forma mais detalhada, o objetivo deste é oferecer um norte e perspectivas aos coordenadores pedagógicos na constituição da sua identidade e no desenvolvimento de uma prática que contribua para a melhora do desempenho da escola em seu papel base. Isso significa melhores indicadores relacionados à aprendizagem, alunos mais vinculados com a escola, famílias mais participativas, professores envolvidos e o grupo gestor fortalecido, focado no pedagógico. Mais além, espera-se que este possa inspirar a condução de políticas e decisões relativas ao papel e condições de trabalho do coordenador na escola.

O presente texto busca refletir sobre as dificuldades de aprendizagem um dos assuntos diariamente vivenciados por todos os professores e coordenadores em sala de aula. Dificuldades essas, causadoras de preocupação e, na maioria das vezes sem solução, quando tratadas por apenas uma via. Por isso a participação do coordenador pedagógico é de grande relevância em todas as ações realizadas, sendo ele um mediador entre o professor, o aluno, o pai e os demais profissionais que compreendem o corpo da escola. Além de contribuir para a formação do educador e auxiliá-lo em todas as suas atividades pedagógicas.

Somente após identificar a capacidade da equipe que compõe a escola, ou a comunidade escolar, são esclarecidas as metas e objetivos para o êxito escolar. Sendo o coordenador pedagógico, o profissional da educação melhor capacitado para apontar as dificuldades e as possíveis soluções para que ocorra o bom andamento do processo de ensino/aprendizagem.

Como fruto do referencial bibliográfico, a primeira parte deste artigo trata do conceito de aprendizagem e também da dificuldade da aprendizagem, na sequência segue um esboço sobre o papel do coordenador frente o professor complementado com um embasamento acerca da orientação para este professor.

Como norte de reflexão relata-se o que a Legislação brasileira traz de diretrizes sobre o coordenador e seu papel na escola e no processo de

aprendizagem, assim no último capítulo discorre-se sobre os desafios contemporâneos que a escola tem passado para alcançar um parâmetro de qualidade no ensino.

Como metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa com a aplicação de questionários sobre a relevância da função do Coordenador Pedagógico em todo desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Foram selecionados alguns professores regentes e coordenadores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Arapongas, que responderam a um questionário com indagações sobre a importância da participação e a contribuição do coordenador no trabalho pedagógico da escola como um todo buscando o alcance da educação.

Por fim, ao sistematizar o conteúdo de discussão presente neste trabalho, pode-se afirmar que o papel do coordenador pedagógico assume essencial importância na construção de uma escola com foco na aprendizagem e para isso também voltado em questões disciplinares, buscando monitorar o aproveitamento dos alunos e a atuação do professor como transmissor de conhecimentos.

2. AÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE À DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Para discussão do tema, o ponto de partida de estudo considerou a literatura específica em referências e documentos que forneceram subsídios para a análise da importância do replanejamento da ação coletiva na escola, de acordo com pesquisas e os estudos sobre a qualidade da educação revelam, entre outras coisas que:

Educação de qualidade é uma busca constante das intenções de ensino, para que isso se torne realidade são necessárias ações que sustentem um trabalho em equipe e uma gestão que priorize a formação docente contribuído para um processo administrativo de qualidade. (CHIAVENATO, 1997, p. 101)

É necessário uma reformulação dos esquemas e repensar conhecimentos para assimilar a nova realidade adequando-se a ela, de maneira prazerosa e mais proveitosa possível no trabalho com os problemas de aprendizagem dos alunos. Assim, o coordenador, em busca de um constante processo educacional, vai gerir visando contribuir para que as crianças recebam um atendimento adequado e ainda colaborando com os professores preocupados com o processo de ensino.

[...] não se trata mais de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas. As organizações cada vez mais precisam de pessoas proativas, responsáveis, dinâmicas, inteligentes, com habilidades para resolver problemas, tomar decisões. Nessa perspectiva devemos identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade esse trabalho é desenvolvido pelo coordenador pedagógico. (NOGUEIRA, 2008, p. 1)

Souza (1996) afirma que, as dificuldades de aprendizagem aparecem quando a prática pedagógica diverge das necessidades dos alunos. As crianças com dificuldade de aprendizagem não são alunos incapazes, elas apenas apresentam alguma dificuldade para aprender.

Porém muitas vezes o professor não sabe como trabalhar com o problema apresentado pelo aluno com dificuldades, então cabe ao coordenador contribuir para o bom desenvolvimento. Buscar formas de prevenção nas propostas de trabalho, preparar o professor para entender seus alunos, diferenciar um a um, respeitar o ritmo de cada aluno, fazendo-os sentir bem e sempre alegres, são essas, algumas das atitudes pró educando que deve fazer parte dos objetivos dos coordenadores. Luckesi afirma que:

Quando uma criança aprende um novo modo de executar uma brincadeira, um modo de ser, não suprime o modo anterior, ao contrário, incorpora o modo anterior ao novo de execução. É o novo que nasce do velho, incorporando-o por superação. (LUCKESI, 1994, p. 118)

Para Libâneo (1994) as relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente, juntamente com os aspectos cognitivos e sócio/emocionais da relação professor/aluno. Isso significa que, o trabalho docente se caracteriza não apenas pelo preparo pedagógico e científico do professor e de toda a equipe da escola, mas também, pelo constante vaivém entre as cognoscitivas colocadas pelo professor e o nível de preparo dos alunos para resolverem tarefas.

A importância do coordenador pedagógico frente às dificuldades de aprendizagem começa a configurar-se quando se toma consciência das dificuldades dos alunos e há o cuidado em apresentar os objetivos, os temas de estudos e as tarefas já na forma de comunicação clara e compreensível, isso tudo com o professor e na escola, num todo. Dourado expressa esta mesma ideia dizendo que:

Também os trabalhadores em educação (juntamente com os alunos e pais), quando participantes ativos, são de fundamental importância para a produção de uma escola de qualidade ou escola que apresenta resultados positivos em termos de aprendizagem (DOURADO, 2002, p. 154).

Além de trabalhar em equipe, o coordenador pedagógico necessita ter parcerias, diálogo e comunicação dentro da escola, porém é essencial a participação e colaboração de todos.

2.1 O papel do coordenador na orientação do professor frente à aprendizagem do aluno

Para este estudo, buscou-se uma reflexão sobre o papel do coordenador pedagógico frente à dificuldade de aprendizagem do aluno, na qual estão evidenciados seus principais problemas, objetivos, linhas de ações, metas e aspirações.

Segundo Wallon (1995), o sujeito é dotado de inteligências, e cada uma delas deve ser respeitada, o autor salienta ainda que, é de máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências, e é por esse motivo que somos diferentes.

Os coordenadores educacionais são conhecedores de sua realidade dentro da escola numa época de transformações aceleradas, ditadas pela expansão irreversível dos meios de comunicação, portanto torna-se necessário a definição dos princípios, dos objetivos educacionais, do método de ação e das práticas que serão adotadas para oferecer o processo de desenvolvimento e de aprendizagem às crianças e adolescentes. E Alarcão ratifica este princípio e acrescenta:

O grande desafio dos professores é ajudar desenvolver nos alunos, a capacidade de trabalho autônomo e colaborativo, mas também, o espírito crítico. O desenvolvimento do espírito crítico se faz no diálogo, no confronto de ideias e de práticas, na capacidade de ouvir o outro, mas também ouvir a si próprio e de auto-criticar. E isto só é possível num ambiente humano de compreensiva aceitação. (ALARCÃO, 2008, p.32)

O coordenador pedagógico tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores, é necessário percepção e sensibilidade e assim identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informações e refletindo sobre sua prática.

Para Luckesi (1994), o aluno é um sujeito ativo que, pela ação, ao mesmo tempo se constrói e se aliena. Ele é um membro da sociedade como qualquer outro sujeito, tendo caracteres de atividades, sociabilidade, historicidade, e praticidade.

Com esse pensamento ainda é necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos, assim o coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre pronto para motivar a sua equipe. O trabalho em equipe é a fonte inesgotável de superação e valorização do profissional.

Em suma, o pedagogo na função de coordenador pedagógico,

Precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais de sua equipe e acompanhando os resultados, essa caminhada nem sempre é feita com segurança, pois as diversas informações e responsabilidades o medo e a insegurança também fazem parte dessa trajetória, cabe ao coordenador refletir sobre sua própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino – aprendizagem . o trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional. (NOGUEIRA, 2008, p.1)

A escola ainda têm várias dificuldades, algumas de caráter geral e específico, e outras próprias de cada realidade escolar; como concepções erradas, mitos como o pessimismo ou a descrença em mudanças, a resistência ao conhecimento pelo medo, a insegurança frente ao novo, a resistência à diversidade. A escola é uma sociedade humana, e como tal, desenvolveu crenças e hábitos que se enraizaram, que são tradicionais e perpetuados. Considerando que ela seja responsável por grande parte da formação do ser humano, precisa ser revisada, repensada, questionada, investigada, e com isso intervir no processo ensino aprendizagem, aceitar e promover as mudanças que se fizerem necessárias, e então alcançar os objetivos por meio da ação educativa onde a escola passa a ser sentida como ela realmente é de todos e para todos.

[...] uma educação de qualidade, ou melhor, uma escola eficaz é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo, em que pese, muitas vezes, as condições objetivas de ensino, as desigualdades de origem sócio-econômica e culturais dos alunos, a desvalorização profissional e a possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação (DOURADO; FERREIRA; SANTOS, 2007, p.8)

Qualidade educacional não é sempre igual, sofre e altera-se, principalmente, se considerarmos as transformações mais permanentes da sociedade com suas demandas e exigências sociais. Não há como perceber qualidade sem um mínimo de insumos necessários para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e não é possível ser aprendido sem a existência destes.

2.2 Novos caminhos para velhos hábitos: a orientação para os professores

Para Vasconcelos (2009), partindo do princípio de que quem pratica e quem gere a prática pedagógica de sala de aula é o professor, a coordenação pode auxiliá-lo estabelecendo uma dinâmica de interação que facilite o avanço.

Sendo a educação um processo social de trabalho, onde as atividades acontecem simbolicamente com o objetivo de inserir os educandos no tríplice universo do trabalho, da sociabilidade e da cultura, ela deve garantir a todos os indivíduos, sem discriminações, as condições para o exercício pleno destas três práticas, de modo que possa produzir e usufruir dos bens naturais, dos bens sociais e dos bens culturais de sua capacidade.

Vasconcelos (2009) aborda uma visão diferenciada do supervisor, não mais aquele fiscalizador, controlador do professor, mas, um supervisor coordenador articulador do trabalho pedagógico na escola, que trabalha junto aos professores, discutindo com eles os problemas e as possíveis soluções para a melhoria do ensino/aprendizagem.

O princípio do coordenador pedagógico, além de ser preceito legal, constitui-se numa exigência ética e política, possibilitando, cada vez mais, a participação da sociedade no planejamento e no acompanhamento das políticas educacionais implementadas pelos sistemas de ensino do país.

Sobrinho (1997) defende que, para a educação ser mais eficaz e eficiente, o coordenador precisa contribuir para o desenvolvimento de uma educação que dê condições de preparar as pessoas para a vida social. Ficando a educação em um só tempo um instrumento de transformação, já que, na medida em que os indivíduos apropriam-se do conhecimento, valores, atitudes e modos de agir, eles se introduzem no mundo da cultura e, com isso, tornam-se aptos a transformar a realidade e a si próprios.

Por outro lado, sabe-se também que inteligência e desejo são duas instâncias complementares para qualquer aprendizagem, não valendo adjetivar-se qualquer uma delas, isto é considerando-se a inteligência emocional ou a emoção inteligente.

O sujeito da aprendizagem é um organismo biológico, psíquico e social, é corpo e mente e está inserido um momento histórico que o leva a construir relações únicas com o ambiente que o cerca. De acordo com sua história e suas vivências, cada indivíduo tem sua maneira própria de apropriar-se do conhecimento.

Na perspectiva de Vygostsky, o conhecimento é construído numa ação partilhada. É na interação social que as relações entre o sujeito e o objeto de conhecimento são estabelecidas. Quando o aluno vem para a escola, já traz uma bagagem de conhecimentos adquiridos por meio das interações desenvolvidas por ele através do ambiente e das pessoas com as quais ele convive. Para a sistematização daqueles conhecimentos trazidos, entra em cena o professor, como guia facilitador ou mediador, conforme a teoria adotada pela escola, levando o aluno a novas descobertas. É por via do mestre, que seus alunos se tornarão capazes de comparar conhecimentos antigos com novos e poderão crescer.

A aprendizagem é um processo de construção que se dá pela interação entre os sujeitos envolvidos e a relação humana, e se evidencia em todo o processo ensino/aprendizagem, que ocorre pela articulação de fatores internos e externos. Assim, a subjetividade é primordial no processo ensino/aprendizagem e a afetividade, um dos principais elementos do desenvolvimento humano. Tendo em vista os novos rumos da ação educativa a escola terá, a partir da execução da Proposta Pedagógica, a necessidade de continuar investindo na qualidade do professor, capacitando-o a atuar com competência, segurança e criatividade, para promover um ensino interdisciplinar e contextualizado como propõe as propostas metodológicas inovadoras.

É de responsabilidade da Secretaria de Educação juntamente com a escola realizar a capacitação dos profissionais, visando desenvolver a política de valorização na busca do aprimoramento do ensino/aprendizagem através de ensino relevante e significativo. Também fazem parte das práticas de formação continuada, a participação nas reuniões pedagógicas, grupos de estudos, seminários, conselhos de classe, palestras e cursos.

Cabe ao coordenador o compromisso e a responsabilidade de ser um parceiro do professor, aquele deverá buscar em sua prática cotidiana o trabalho conjunto, a coletividade, o companheirismo e afetividade. Sendo que a sua principal atribuição é a promoção da formação continuada dos professores na escola, através da reflexão sobre as práticas cotidianas, viabilizando a relação teórica prática.

2.3 A perspectiva da aprendizagem a partir da legislação

Após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, intensificou-se a necessidade de mudanças no campo educacional e trouxe um grande avanço no sistema de educação de nosso país. A lei visa tornar a escola um espaço de participação social, valorizando a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão. A escola ganhou vida e mais significado para os estudantes.

Com a proposta nacional fora elaborado também, um novo referencial curricular – as Diretrizes Curriculares Nacionais, que tem como objetivo orientar o trabalho do professor em sua prática diária e por isso o coordenador precisa estar aberto, e ajudar o professor a transformar sua prática e se possível, abandonar seus medos e inseguranças e avançar na qualidade e na eficiência educacional, na intenção de que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para que cresçam como cidadãos com consciência de crítica.

Vale ressaltar ainda que, a abertura de possibilidades para a realização da transformação no currículo escolar, favorecendo uma melhor atuação do coordenador pedagógico, apresentando conceitos de flexibilização e inovação, orientados por concepções pedagógicas relacionadas diretamente à aprendizagem dos alunos, em que todos os processos da escola estão presentes, desde o princípio, procedimentos metodológicos, avaliação, definição e desenvolvimento e conteúdos.

A escola para Libâneo (2007) precisa deixar de ser uma agência transmissora de informação para ser um lugar de análise crítica e produção da informação. O pedagogo deve deixar o misticismo de ser um fiscal das práticas educativas, responsável pelas atividades burocráticas e administrativas da escola, para viabilizar a integração e articulação do trabalho pedagógico, relacionando-se diretamente com os professores, alunos e pais, juntamente ao corpo docente. O coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica.

A LDB nº 9394/96 determina que o Ensino Fundamental seja prioridade no atendimento escolar, justificando o seu caráter obrigatório e gratuito, e constitui-se, portanto, em um direito público. O Projeto Político Pedagógico de uma escola é o instrumento teórico-metodológico, definidor das relações da escola com a comunidade.

A escola tem um papel importante na vida do educando, bem como o professor que está diariamente com eles. Quando o aluno é bem acolhido no espaço escolar pelo professor e pela escola, essas relações podem possibilitar grandes

experiências que facilitem a aquisição e construção de novos conhecimentos, servindo de base para uma sólida formação pessoal e social. Quando o professor está aberto ao diálogo, o aluno sente-se mais seguro e valorizado. A partir do momento que o educando se sente a vontade para falar, sabendo que será respeitado pelo professor se sentirá motivado a participar sempre. Sobre essa afirmação comenta Fonseca (2006, p.104): “ O diálogo é a arte de ser ensinada e praticada, a comunicação pode ser entendida como elemento norteador da educação para romper com sentimentos inibidores, que impedem o aluno a se aproximar do professor.”

O Projeto Político Pedagógico orienta pedagogicamente e o Regimento escolar normatiza o trabalho na escola, servindo como ponto de apoio à organização na prática. No cotidiano escolar, os profissionais gastam a maior parte do tempo buscando resolver situações de conflitos que surgem repentinamente, levando-os ao desgaste físico e emocional e em consequência a desmotivação profissional. Tal situação acaba deixando em segundo plano o objeto maior, o qual é a preocupação com a efetivação do ensino-aprendizagem. Para que ocorra a melhoria no trabalho pedagógico e a efetivação da gestão democrática, não basta apenas a elaboração do Projeto Político Pedagógico.

Ele não será milagroso, será um dos passos da caminhada, é necessário, entretanto, que a escola produza avanços nas suas dimensões: política, administrativa e pedagógica e também, na sua relação com a comunidade escolar.

[...] se reconhecemos isso, penso que teremos pelo menos uma chance melhor de lidar adequadamente com os muitos problemas que enfrentamos nesse mundo. Se pudermos mobilizar o espectro das capacidades humanas, as pessoas não apenas se sentirão melhores em relação a si mesma e mais competentes[...] (GARDNER, 1995:18)

Um coordenador atuante traz consigo a transformação do sistema educacional, de forma a organizar os recursos necessários para alcançar os objetivos e as metas para uma educação de qualidade para todos.

A LDB 9394/96 é marcada pela abertura de possibilidades para a realização da transformação no currículo escolar, favorecendo uma melhor atuação do coordenador pedagógico, pois apresenta conceitos de flexibilização e inovação, orientados por concepções pedagógicas relacionadas diretamente à aprendizagem dos alunos.

3. DESAFIOS ESCOLARES PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO: PESQUISA NA ESCOLA

O presente artigo apresenta uma pesquisa de estudo de caso realizado no ano de 2014, e a metodologia de aplicação partiu de entrevistas semiestruturadas, realizadas com 2 (dois) coordenadores pedagógicos e 10 (dez) professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, atuantes em uma escola pública no município de Arapongas.

O roteiro das entrevistas foi organizado para coletar dados referentes ao papel do coordenador pedagógico intervindo na melhoria da qualidade de ensino, onde 02 (dois) coordenadores pedagógicos aceitaram participar e dos 23 professores abordados, apenas 10 (dez) colaboraram para que a construção do roteiro pudesse atender as questões levantadas nesta pesquisa. Essa participação na elaboração foi fundamental para captar falas e depoimentos dos entrevistados sobre suas experiências e vivências no exercício das atividades escolares.

Ludke e André (1986) defendem que a entrevista permite ao pesquisador captar de imediato a informação desejada, com diferentes tipos de informantes. Uma boa entrevista permite o tratamento de assuntos de natureza complexa que, em outras formas de pesquisa, não seriam reveladas.

A entrevista começava perguntando aos Coordenadores a cerca do seu trabalho dentro da escola, com os professores, pais e alunos.

O Coordenador é um articulador, mediador, porque na verdade trabalhamos em todos segmentos, com toda a realidade da escola, lidamos com o corpo docente, com os conteúdos, com a avaliação, com o processo pedagógico, reuniões com pais e professores, problemas de indisciplina e aprendizado. (Coordenador 01)

O Coordenador articula tudo o que vai acontecer na escola, acho que neste momento, as escolas estavam precisando dessa função para ser o catalisador das angústias dos professores, dos pais, dos alunos e até da própria direção. (Coordenador 02)

Além do trabalho direto com os professores, percebe-se que através dos depoimentos dos coordenadores pedagógicos, que eles buscam trazer estratégias enriquecedoras aos professores e alunos com dificuldades, nas hora atividade e nas reuniões pedagógicas bimestrais. Os coordenadores envolvidos auxiliam a elaboração dos planos de aula, verificando a metodologia e disponibilizando recursos didáticos para facilitar o trabalho, o coordenador ainda participa acompanhando os alunos, o nível de dificuldade, a participação dos pais, a

erradicação de problemas, no intuito de amenizar as dificuldades e favorecer o desenvolvimento da aprendizagem e novos conhecimentos buscando as novas oportunidades, estimulando a participação dos professores na qualidade de ensino.

Além ainda, de ajudar a direção nas reuniões de pais que ocorrem no final de cada bimestre, com textos interessantes que ajudem os pais e os professores a solucionar problemas internos.

Eu procuro trazer textos “curtos”, “leves”, pois o tempo que os pais tem para ler geralmente são pequenos, e que dê para dar início a um pensamento ou ideia para pais, e ou professores. (Coordenador 02)

Eu busco recursos variados e metodologias inovadores para o despertar das responsabilidades e capacidades dos professores e de todos envolvidos no processo de ensino na escola. (Coordenador 01)

A atual legislação brasileira tende a valorizar cada vez mais o tempo de formação continuada docente, visto a Lei nº 11.738/ 2008, que determina que um terço do tempo de trabalho docente deva ser dedicado às atividades extraclasse, priorizando a formação continuada dos professores. Na rede municipal, as reuniões com docentes realizadas no horário complementar semanal são propícias, dentro de um horário onde os alunos estão com outros professores de áreas específicas (que gera hora atividade), e o trabalho do coordenador pedagógico junto a esses professores fortalece o trabalho pedagógico desenvolvido na escola, adotando estratégias de gestão que revertem em efetivas melhorias no desenvolvimento do desempenho dos alunos.

Já no depoimento dos professores entrevistados, foi revelado que eles estão sempre procurando agir de forma ágil, dinâmica e objetiva no desenvolvimento das atividades propostas, pois o mundo esta muito mais interessante do que estar dentro de uma sala de aula ouvindo o “bla-bla-bla” de uma professora, relata a Professora 01.

Roman e Steyer (2001) referem que, os conflitos emocionais interferem muito no rendimento da criança e que, cabe a escola, na figura da professora, fazer a “escuta” adequada destas manifestações.

À medida que esta sociedade se torna tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessária ao exercício pleno da cidadania.

A metodologia da escola deve ser adequada, envolvendo seus alunos. E no momento em que surgir algum problema com algum aluno é importante que haja

uma mobilização por parte da escola, a fim de que solucionem a possível dificuldade. A escola deve esforçar-se para a aprendizagem ser significativa para o aluno.

Com isso, todos tendem a ganhar, a escola, a família e principalmente a criança. Esta criança será mais flexível, mais motivada e mais interessada em aprender. (Professora 03)

Os professores nas entrevistas relataram também que, os coordenadores juntamente com os professores acompanham e analisam as avaliações que são aplicadas aos alunos e os critérios das mesmas, pois as avaliações devem medir a eficiência dos métodos aplicados em sala de aula. Na prática as provas constituem em um mero amontoado de questões nas quais os objetivos não se expressam claramente, nas quais os conceitos básicos e habilidades a serem avaliadas não ganham relevância. Para que a escola obtenha resultados satisfatórios é preciso que todos colaborem com a sua contribuição à melhoria do ensino/aprendizagem.

Os alunos têm oportunidades de rever as provas e assim refazê-las em forma de exercícios para que se obtenha uma aprendizagem eficaz, inclusive e mais ainda onde ficaram dúvidas. Os coordenadores sempre ajudam a mostrar aos professores outras formas de ensinar e aos alunos outras maneiras de aprender.

Para Fonseca (1995), as dificuldades de aprendizagem aumentam nas de escolas superlotadas e mal equipadas, carentes de materiais didáticos inovadores, além de frequentemente contarem com muitos professores “derrotados” e “desmotivados”. A escola não pode continuar a ser uma fábrica de insucessos. Na escola, a criança deve ser amada, pois só assim se poderá considerar-se útil, 5 (cinco) dos 10 (dez) professores entrevistados concordam com Fonseca(1995).

O fracasso escolar perturba profundamente a criança, pois sofre a pressão da família, dos professores, dos colegas, renunciando seu insucesso na vida escolar. Muitas vezes o aluno deixa o professor sem saber como trabalhar. Ela não aprende, mas não apresenta qualquer incapacidade particular. A recusa em aprender é um ato agressivo diante de seu fracasso e frustração. Ao entrar na escola, a criança perturba-se devido à dificuldade que encontra na transição da família e do aprendizado informal, para o convívio com estranhos e o aprendizado formal.

Com a pesquisa, percebeu-se que a escola tem muito que fazer para ajudar seus alunos. Alguns exemplos ineficientes são: métodos inadequados de ensino,

falta de percepção por parte da escola, do nível de maturidade da criança, professores que não dominam determinados assuntos, e com isso dificultando a capacidade de atenção do professor para todos os alunos. Batalhar para que o professor possa ensinar com prazer para que o aluno também possa aprender com prazer são atitudes básicas com que as escolas deveriam preocupar-se. A família é bem presente, sempre que é solicitada vem até a escola, trazem os filhos para fazer o reforço escolar, quando necessário.

Muitas dificuldades de aprendizagem são decorrentes de metodologia inadequada, professores desmotivados e incompreensivos, brigas e discussões entre colegas, entre outras. Porém a maioria dos professores diz que estão sempre buscando novas metodologias e brinquedos didáticos que possam auxiliar na dificuldade de aprendizagem.

A escola deve ser a segunda casa do indivíduo, um lugar onde ele possa se sentir bem e entre amigos, contar com a professora sempre que precisar ou sempre que tiver um problema familiar. (outra causa de dificuldades de aprendizagem) e manter contato com os outros membros da equipe escolar, como coordenação pedagógica, por exemplo. (Professora 06)

Enfim, um coordenador pedagógico sabe o que deve, e como fazer para atuar em seu papel, mas vale lembrar que na teoria é muito bonito, que nem sempre a prática é possível à execução de um bom trabalho. Precisam de apoio na escola para melhorar o índice de aprendizagem, com tantos problemas que as escolas têm enfrentando atualmente como: os socioeconômicos, culturais, familiares, violências de todas as espécies entre outros. A escola está perdendo a sua função e abraçando outras causas, por isso é preciso mais investimento em profissionais que possam contribuir com esse processo, já que a crise na educação é proveniente de mudanças na nossa sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desse artigo foi refletir sobre a importância do coordenador pedagógico na melhoria da qualidade de ensino, durante o ensino do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Devido a desatenção e a falta de informação sobre o que fazer, tem-se percebido uma certa dificuldade de aprendizagem.

A atuação do profissional, como o coordenador pedagógico, possibilita ao professor mais tranquilidade nos trabalhos que serão desenvolvidos dentro e fora de

sala de aula, auxiliando-o em todas as atividades, e fazendo que o modelo de educação seja possível, pois o coordenador correlaciona os problemas de dentro do âmbito escolar com as novas possibilidades e novos horizontes existentes fora dele.

Após a pesquisa, foi possível analisar que o coordenador pedagógico consegue visualizar melhor a dificuldade de aprendizagem, ajudar o professor e contribuir para a reflexão e tomada de decisões, tornando os professores mais conscientes das suas responsabilidades e capacidades, tendo a oportunidade de realizar uma relação teórica e prática, a partir da troca de experiências, estudos de caso e debates sobre os problemas existentes em sala de aula.

Buscando sempre novas soluções, possibilidades, fazendo com que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa e eficiente, evidenciando que a busca por novos conhecimentos favoreça significativamente para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Com o auxílio do coordenador, o professor pode rever seus posicionamentos a respeito de todos os trabalhos que poderão e deverão ser desenvolvidos, criando metas e ações que possam tornar esses fatos reais.

A análise da realidade feita pelas entrevistas aplicadas mostra que a função do coordenador contribui para a reflexão e tomada de decisões, tornando os profissionais da educação mais conscientes das suas responsabilidades na formação de cidadãos possuidores do saber. E muitas das atribuições dos coordenadores vêm de uma relação teórica e prática a partir da troca de experiências, estudos de casos e debates sobre os problemas existentes em sala de aula.

O presente estudo traz que a aprendizagem é um processo complexo e evolutivo, constante que implica numa sequência de modificação e que os profissionais realizem pesquisas que possibilitem conhecer cada vez mais o motivo pelo qual o aluno não consegue aprender e detectar fatores que estão interferindo negativamente, no processo de aprendizagem e que provocam o insucesso do aluno, da escola e da família do aluno. Estruturando ações, estratégias e intervenções que contribuam como soluções para diminuir tais problemas e assim melhorando a qualidade de ensino.

5. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **A Formação do Professor Reflexivo**. In: ALARCÃO, I. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL, Lei DE DIRETRIZES E BASES nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRASIL, Lei nº 11738 de 16 de julho de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm> . Acesso em 26/02/2014.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

DOURADO, L. F. **A gestão democrática e a construção de processos coletivos de participação e decisão na escola**. In: FERREIRA, Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. Para onde vão à orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papyrus, 2002.

DOURADO, L.F.; FERREIRA, J.O.; SANTOS, C.A. A qualidade da educação: conceitos e definições. Brasília: INEP/MEC, 2007.

FONSECA, V. **Introdução as dificuldades de aprendizagem**. 2 ed. Porto Alegre, Artes Medicas, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARRIDO, E. **Espaço de Formação Continuada para o Professor-Coordenador**. In: BRUNO, E. B. G., ALMEIDA, L. R., CHRISTOV, L. H. S. (orgs.) O coordenador pedagógico e a formação docente. 9ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LIBANEO, J. C. **Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 10 ed. São Paulo. Cortez, 2007.

LIBANEO, J. C. **Adeus Professor, adeus professora: novas exigências educacionais e docente.** São Paulo: Cortez, 2002.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 1986.

NOGUEIRA, V.S. **O Papel do coordenador pedagógico.** Colunista Brasil Escola. 2008. Disponível em: <http://pedagogia.brasilecola.com/trabalho-docente/o-papel-coordenador-pedagogico.htm>. Acessado em: 20 de abril 2014.

ROMAN, E.D.; STEYER, V.E. **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: Um retrato multifacetado.** Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

SOBRINHO, J.D. **Avaliação institucional: integração e ação integradora.** Avaliação. Campinas, 1997.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70,1995.

SOUZA, E.M. **Problemas de aprendizagem – Crianças de 8 a 11 anos.** Bauru: EDUSC, 1996.

6. APÊNDICES

QUESTIONÁRIO PARA ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO PARA A QUALIDADE DO ENSINO

Questões para os coordenadores pedagógicos:

1. Você acompanha o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da escola?
Como?
2. Há reuniões de pais e mestres com freqüência? São de sua responsabilidade? Como costuma ser a participação dos pais? Como a escola encaminha com a família quando de algum problema de aprendizagem?
3. Qual é o perfil dos professores da sua escola?

4. Você já tentou de alguma forma resolver o problema para recuperar a aprendizagem dos alunos? Como?
5. Como você realiza o trabalho de orientação dos professores? Em qual momento? Há resistências?
6. O trabalho do coordenador pedagógico em relação aos problemas pontuais de aprendizagem é encaminhado como?

Questões para os professores:

1. Como você desperta o interesse e a curiosidade dos alunos pelo tema ou conteúdo a ser trabalhado?
2. Como você avalia para identificar se seus objetivos foram atingidos? E se não foram, o que faz?
3. Os alunos têm oportunidade de acompanhar seu próprio progresso? Como?
4. Na sua opinião, por que existe aluno que não consegue aprender ?
5. Que recurso você utiliza para ajudar as crianças na construção da aprendizagem?
6. Você conta com a participação da família para resolver problemas de alunos?
7. Como a coordenação pedagógica realiza as orientações em relação ao seu trabalho?